

**DOCUMENTO PARA DISCUSSÃO NO ENCONTRO REGIONAL SUDESTE
2013**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DE
HISTÓRIA ORAL**

Debate iniciado em: 10 de janeiro de 2013.

Última mensagem considerada neste documento em: 29 de janeiro de 2013.

Em janeiro de 2013, alguns membros da ABHO relataram, em mensagens eletrônicas trocadas entre si, terem enfrentado frequentes problemas com os comitês de ética em pesquisa com seres humanos das suas universidades, que são baseados nos princípios do CONEP, órgão vinculado ao Ministério da Saúde.

Esses comitês têm exigido dos pesquisadores que sigam os mesmos procedimentos utilizados no campo das ciências biológicas, tais como o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o anonimato. Entretanto, tais procedimentos não se adequam às necessidades e às discussões éticas dos pesquisadores que usam a história oral. Isto porque há um debate consolidado sobre a ética nesse campo, que não coincide com as características da pesquisa em saúde (os pesquisadores e docentes que participaram da discussão relataram exemplos de alunos e pesquisadores que são impelidos a recorrerem ao anonimato em pesquisas de história oral ou à utilização de um modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que não atende às especificidades da sua pesquisa).

Após o problema ter sido levantado por Valéria B. Magalhães na lista de mensagens, Antônio Montenegro propôs que “deveríamos avançar na reflexão e em uma proposta nesse sentido, pois sem dúvida a nossa área tem especificidades que necessitam ser contempladas e não devem ser confundidas com as de outras áreas”. Em seguida, novas mensagens reforçaram as seguintes propostas:

1. Necessidade de constituição de um comitê de ética em pesquisa da ABHO que seja reconhecido frente às instituições de pesquisa;
2. Que a formação desse comitê seja discutida em fóruns nos encontros da ABHO de 2013, sendo o primeiro encontro o da Regional Sudeste, que abarcará a primeira discussão sobre o assunto.

Em seguida, Ana Mauad sugeriu que levantássemos se há protocolos internacionais da IOHA nos quais possamos nos apoiar. Valéria B. Magalhães propôs que se redigisse um estatuto ou regimento de um possível comitê de ética em pesquisa da ABHO e sugeriu que a aprovação de uma pesquisa em história oral pela ABHO só seja necessária quando uma instituição acadêmica assim o exigir (mas a avaliação obrigatória pelo comitê da ABHO também pode ser discutida mais amplamente).

Beatriz Lang lembrou que a discussão deverá levar em conta questões de ordem legal (nas quais se insere a carta de cessão) e questões de ordem moral ou ética propriamente dita, especialmente importantes nos trabalhos com entrevistas em suas diferentes fases e na utilização pelo pesquisador ou por outros.

Ricardo Santhiago sugeriu que a discussão seja centrada no papel que ABHO terá diante das exigências éticas que as instituições colocam e que podemos aprender com as experiências de outros campos, como no caso da Antropologia, que, conforme apontou Juniele Rabelo, já tem um debate sobre ética (reforçado pelo arquivo enviado por ela à lista: *Ética e Regulamentação na Pesquisa Antropológica*).

Andréa Casa Nova propôs que redigíssemos um documento para ser aprovado na plenária da ABHO. Valéria Magalhães se propôs a escrever o documento, que compõe o presente texto.

Suzana Ribeiro chamou a atenção para os problemas com o uso de entrevistas nas instituições de cultura, como os museus.

Valéria Magalhães postou uma mensagem na lista de discussão da OHA (EUA) sobre o tema e aguarda manifestações.

Benito Bisso lembrou que o problema com os comitês de ética extrapola o campo da história oral e vem sendo discutido na ANPUH, que ele sugere que possa ser uma parceira na discussão da ABHO.

A mensagem de Benito Bisso gerou o seguinte desdobramento:

- Valéria: um comitê de ética em pesquisa não poderia ficar vinculado à ANPUH porque a história oral é interdisciplinar;
- Ana Mauad: concorda que o comitê não deva ficar vinculado ao campo da história, mas sugere, como Benito, que ela seja apresentada ao Encontro de História Pública;
- José Carlos Sebe: a questão do comitê de ética deveria ser precedida pela discussão do estatuto da história oral porque senão ficaríamos vinculados às outras áreas;

- Andréa Casanova: discussão sobre o estatuto já estaria superada, posto que ela seria uma metodologia. Andréa relatou alguns problemas de pesquisa do ponto de vista ético;
- Valéria Magalhães: estatuto da história oral não é consenso e dificilmente será. A necessidade do comitê de ética em pesquisa precede o problema do estatuto, pois a falta desse órgão na ABHO tem resultados negativos objetivos nas pesquisas que fazemos. É pertinente, entretanto, o debate com outros campos das ciências humanas.
- Lígia Pereira sugeriu retomarmos a publicação *Ética em História Oral*, de 1997. Após o envio, por Valéria Magalhães, do documento (juntamente a uma proposta de adaptação de um regimento de outro comitê de ética) à lista de discussão, novas discussões emergiram:
- Ana Mauad: não concordou com a proposta do regimento porque duplicaria as avaliações pelas quais já temos que passar. Ela ressaltou que: “devemos tirar diretrizes para o bom uso da história oral em trabalhos acadêmicos, por meio de uma comissão que discuta e sistematize os procedimentos que já viemos colocando em prática há mais 20 anos, desde a criação da ABHO”.
- Valéria Magalhães: o regimento adaptado não é definitivo, apenas um ponto de partida para novas discussões. Ele poderá ser refeito, mexido ou mesmo descartado. Em suas palavras: “uma diferença com outros comitês que eu sugeriria (como já disse) é que a aprovação pelo comitê da ABHO não fosse obrigatória em nenhuma pesquisa, mas que estivesse disponível para quem precisasse substituir aprovações de outros comitês. Isso já resolveria nossos problemas”.
- Benito e Andréa mostraram-se favoráveis a um comitê não obrigatório.

Após esse debate, novas questões surgiram:

- Talvez seja melhor descartarmos a possibilidade de um regimento de comitê adaptado de outros comitês de ética em pesquisa;
- Do ponto de vista prático, como funcionaria o comitê de ética em pesquisa da ABHO? (funcionamento, membros avaliadores, que tipo de carta de aprovação escreveríamos, etc...)
- Parece haver um consenso entre todos de que a obrigatoriedade de aprovação do comitê em história oral não seja obrigatória.

- Quais as diretrizes éticas para avaliação dos projetos?
- A quem um pesquisador deverá procurar, quando precisar recorrer ao comitê?
- Beatriz Lang e Zeila Demartini analisaram a proposta de Regimento do Comitê de Ética (que já estava descartada). Observaram que, segundo o Estatuto Social, o objetivo da ABHO é reunir pesquisadores que trabalham com fontes orais, incentivar e divulgar seus trabalhos. A ação do Comitê de Ética, segundo o Regimento proposto, significaria uma ingerência no trabalho dos pesquisadores, um julgamento das pesquisas, o que não condiz com as finalidades da ABHO. Achem importante a discussão da questão da ética e propõem que a partir de suas conclusões, seja elaborado um *documento de orientação*, por uma comissão formada por membros do Conselho da ABHO. Lembraram a conveniência de considerar trabalhos que analisaram a questão da ética.
- Ana Mauad lembrou que as propostas contidas na mensagem de Beatriz já estavam incorporadas na segunda versão do documento enviado para a lista.
- Valéria Magalhães se dispôs a incorporar a proposta de Zeila e Beatriz no documento (no presente texto) e apoiou a elaboração de um documento de orientação, proposto por Beatriz, mas ressaltou que só isso não seria suficiente frente ao perfil burocrático das novas universidades.
- Andréa Casanova ressaltou a importância da mensagem de Beatriz, mas lembrou ser: “importante levarmos esse debate para o encontro regional, ampliando a discussão para todos os associados”.

As alterações e sugestões serão bem vindas e poderão orientar as decisões do fórum sobre ética nos encontros da ABHO.

Propostas que emergiram do debate:

1. Formação de um comitê de ética em pesquisa da ABHO, para submissão não obrigatória de projetos, disponível apenas para quem precisar de avaliação substituta a outros comitês de ética: proposta em discussão.
2. Elaboração de um documento de orientação para o trabalho de história oral, (retomando leituras como Ética e História Oral e outras): proposta em discussão.

3. Formação de um comitê de ética em pesquisa da ABHO com estrutura similar a de outros comitês (incluindo regimento): proposta descartada pelas considerações dos participantes da lista de e-mails.